

# Pe. Fábio de Melo - Mágoa de Boiadeiro

Tom: F

Antigamente nem em sonho existia  
 Tantas pontes sobre os rios  
 Nem asfalto nas estradas  
 A gente usava quatro ou cinco sinueiros  
 Pra trazer o pantaneiro  
 No rodeio da boiada  
 Mas hoje em dia tudo é muito diferente  
 Com progresso nossa gente  
 Nem sequer faz uma idéia  
 Que entre outros fui peão de boiadeiro  
 Por esse chão brasileiro  
 Os heróis da epopéia  
 Tenho saudade de rever nas currutelas  
 As mocinhas nas janelas acenando uma flor  
 Por tudo isso eu lamento e confesso que  
 A marcha do progresso é a minha grande dor  
 Cada jamanta que eu vejo carregada  
 Transportando uma boiada

Me aperta o coração  
 E quando olho minha tralha pendurada  
 De tristeza dou risada  
 Pra não chorar de paixão  
 O meu cavalo relinchando pasto a fora  
 Que por certo também chora  
 Na mais triste solidão  
 Meu par de esporas  
 Meu chapéu de aba larga  
 Uma bruaca de carga  
 O meu lenço e o facão  
 O velho basto, o meu laço de mateiro  
 O polaco e o cargueiro  
 O meu lenço e o gibão  
 Ainda resta a guaiaca sem dinheiro  
 Deste pobre boiadeiro  
 Que perdeu a profissão  
 Não sou poeta, sou apenas um caipira  
 E o tema que me inspira é a fibra de peão  
 Quase chorando encolhido nesta mágoa  
 Rabisquei estas palavras e saiu esta canção  
 Canção que fala da saudade das pousadas  
 Que já fiz com a peonada  
 Junto ao fogo de um galpão  
 Saudade louca de ouvir um som manhoso  
 De um berrante preguiçoso  
 Nos confins do meu sertão

## Acordes

